



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
ARQUIVOLOGIA**

ANDREZA CARVALHO DE ALMEIDA

**PATRIMÔNIO MATERIAL DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO:
A RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE E MEMÓRIA**

Salvador
2023

ANDREZA CARVALHO DE ALMEIDA

**PATRIMÔNIO MATERIAL DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO: A
RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE E MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador (a): Profa. Dra. Maira Salles de Souza

Salvador
2023

Ficha Catalográfica

A447p Almeida, Andreza Carvalho de.

Patrimônio material do bairro Santo Antônio Além do Carmo: a relação entre identidade e memória. / Andreza Carvalho de Almeida. – Salvador: [s.n.], 2023.

62 p. il. col.

Trabalho de conclusão de curso - TCC. (Graduação - Arquivologia). Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. - ICI, 2023.

Orientadora: Prof. Dra. Maira Salles de Souza.

1. Patrimônio material – Santo Antônio Além do Carmo. 2. Identidade e memória. 3. Monumento. – Santo Antônio Além do Carmo. 4. Arquivologia I. Almeida, Andreza Carvalho de. Título.

CDD: 721.0288



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COLEGIADO DE ARQUIVOLOGIA



TERMO DE APROVAÇÃO

Andreza Carvalho de Almeida

Patrimônio material do bairro Santo Antônio Além do Carmo: a relação entre identidade e memória.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) submetido à aprovação da Comissão Examinadora como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia, pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, em 11 de julho de 2023.

EXAMINADORES:

Maira Salles de Souza

Maíra Salles de Souza

Doutora em Ciência da Informação (UFBA)

Professora do ICI/UFBA

Leyde Klebia R. Silva

Leyde Klebia Rodrigues da Silva

Doutora em Ciência da Informação (UFRJ).

Professora do ICI/UFBA

Sérgio Franklin Ribeiro da Silva

Sérgio Franklin Ribeiro da Silva

Doutor em Ciência da Informação - (UFBA)

Professor do ICI/UFBA

ANDREZA CARVALHO DE ALMEIDA

**PATRIMÔNIO MATERIAL DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO: A
RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE E MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em _____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Máira Salles de Souza.
Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Sergio Franklin da Silva
Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. Leyde Klebia Rodrigues da Silva
Universidade Federal da Bahia

Dedico esse trabalho a Polly e Pippinha, as boas lembranças que guardo na memória em cada pedacinho desse bairro por onde passamos, o tempo que estiveram na minha vida nunca será esquecido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, que amo muito e não mede esforços para me ajudar nos momentos difíceis que tenho passado nesta vida.

As minhas tias, Ana e Andrea pelo apoio, zelo e carinho que me veem fornecendo sempre que preciso.

A meu pai que me incentivou a terminar o curso de Arquivologia, do seu jeitinho.

Aos amigos que me acompanharam nessa jornada, me dando apoio e conselhos, sempre em especial a Patrícia Mascarenhas e Daniel Marins.

Ao meu companheiro, Paulo Guedes, que está me acompanhando nessa etapa final tornando tudo menos complicado na minha vida nesses últimos meses.

À minha orientadora que conseguiu me guiar na conclusão dessa última etapa do curso de Arquivologia, Maira Salles, pela paciência, confiança e determinação.

Aos Professores, Assistentes Administrativos e todos aqueles que trabalham ou já trabalharam no Instituto de Ciência da Informação e me apoiaram nesses longos anos de vida acadêmica.

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O trabalho tem como tema o patrimônio material do bairro do Santo Antônio Além do Carmo, em Salvador – Bahia, tratando-se dos vestígios de memória. Assim, o objetivo geral visa retratar o patrimônio material (monumentos e documentos arquivísticos) do bairro Santo Antônio Além do Carmo, relacionando-o com a identidade e memória. Os objetivos específicos visam mapear os monumentos do bairro estudado, tendo como base o livro de tomo do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC); levantar os documentos arquivísticos que tratam dos monumentos históricos identificados no bairro Santo Antônio Além do Carmo; e demonstrar a relação entre identidade e memória do bairro Santo Antônio Além do Carmo, a partir da visão de alguns moradores. Para a realização da pesquisa, buscou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa documental e descritiva, visando descrever os lugares de memória do bairro e levantando documentos arquivísticos para compor a descrição desses monumentos. Como técnica de pesquisa, realizou-se a entrevista com moradores sobre identidade e memória. Como resultados, destacam-se o mapeamento de dezessete monumentos, entre fontes, casarões, fortes, igrejas; a descrição de cada monumento, recorrendo as redes sociais para identificar algumas fotografias e documentos arquivísticos; e os moradores entrevistados mostraram como a memória individual é essencial para a construção da sua identidade com o bairro, e reconhecem a importância dos lugares de memória para retratar os monumentos. Por fim, que este trabalho possa contribuir como inspiração para novas pesquisas relacionadas a preservação da memória através do patrimônio.

Palavras-chave: patrimônio Cultural, monumento, documento arquivístico, identidade, memória.

ABSTRACT

The work has as its theme the material heritage of the neighborhood of Santo Antônio Além do Carmo, in Salvador - Bahia, dealing with the traces of memory. Thus, the general objective is to portray the material heritage (monuments and archival documents) of the Santo Antônio Além do Carmo neighborhood, relating it to identity and memory. The specific objectives aim to map the monuments of the studied neighborhood, based on the book of heritage of the Institute of Artistic and Cultural Heritage of Bahia (IPAC); survey the archival documents that deal with the historical monuments identified in the Santo Antônio Além do Carmo neighborhood; and demonstrate the relationship between identity and memory of the Santo Antônio Além do Carmo neighborhood, from the point of view of some residents. In order to carry out the research, documentary and descriptive research was sought as methodological procedures, aiming to describe the places of memory in the neighborhood and raising archival documents to compose the description of these monuments. As a research technique, an interview with residents about identity and memory was carried out. As a result, the mapping of seventeen monuments stands out, including fountains, mansions, forts, churches; the description of each monument, using social networks to identify some photographs and archival documents; and the residents interviewed showed how individual memory is essential for building their identity with the neighborhood, and recognize the importance of places of memory to portray monuments. Finally, that this work can contribute as inspiration for new research related to the preservation of memory through heritage.

Keywords: cultural heritage, monument, archival document, identity, memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Panorama do Bairro Santo Antônio Além do Carmo, possivelmente em 1923	26
Figura 2 –	Mapeamento dos monumentos do bairro de Santo Antônio Além do Carmo	27
Figura 3 –	Forte de Santo Antônio Além do Carmo (1)	28
Figura 4 –	Contracapa do projeto para recuperação do imóvel	29
Figura 5 –	Forte de Santo Antônio Além do Carmo (2)	30
Figura 6 –	Forte de Santo Antônio Além do Carmo (3)	30
Figura 7 –	Fonte do Baluarte	31
Figura 8 –	Casa do Conde da Palma (1)	32
Figura 9 –	Casa do Conde da Palma (2)	32
Figura 10 –	Igreja de Santo Antônio Além do Carmo (1)	33
Figura 11 –	Igreja de Santo Antônio Além do Carmo (2)	34
Figura 12 –	Recolhimento do Bom Jesus dos Perdões e Capela da Piedade	34
Figura 13 –	Fonte do Santo Antônio (1)	35
Figura 14 –	Fonte do Santo Antônio (2)	35
Figura 15 –	Forte do Barbalho ou Nossa Senhora do Monte do Carmo (1)	36
Figura 16 –	Forte do Barbalho ou Nossa Senhora do Monte do Carmo (2)	36
Figura 17 –	Casa de Oitão do Largo de Santo Antônio Além do Carmo (1)	37
Figura 18 –	Casa de Oitão do Largo de Santo Antônio Além do Carmo (2)	38
Figura 19 –	Casa de Oitão do Largo de Santo Antônio Além do Carmo (3)	39
Figura 20 –	Casa de Oitão do Largo de Santo Antônio Além do Carmo (4)	39
Figura 21 –	Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão (1)	40
Figura 22 –	Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão (2)	41
Figura 23 –	Casa de Oitão na Ladeira do Boqueirão (1)	42
Figura 24 –	Casa de Oitão na Ladeira do Boqueirão (2)	42
Figura 25 –	Casa de Oitão na Ladeira do Boqueirão (3)	43
Figura 26 –	Igreja dos Quinze Mistérios (1)	44
Figura 27 –	Igreja dos Quinze Mistérios (2)	44
Figura 28 –	Oratório da Cruz do Pascoal (1)	45
Figura 29 –	Oratório da Cruz do Pascoal (2)	46
Figura 30 –	Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Igreja da Ordem Terceira do Carmo	47
Figura 31 –	Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo (1)	48
Figura 32 –	Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo (2)	49
Figura 33 –	Imagens do filme o pagador de promessa	49
Figura 34 –	Casa das Sete Mortes	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	12
2.1	Objetivos	12
2.1.1	Objetivo geral	12
2.1.2	Objetivos específicos	12
2.2	Justificativa	12
2.3	Procedimentos Metodológicos	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	Arquivo, Documento de Arquivo e Documento	16
3.2	Memória e Lugares de Memória	18
3.3	Identidade e Patrimônio Cultural	21
4	PATRIMÔNIO MATERIAL DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO: RESULTADOS DA PESQUISA	25
4.1	Mapeamento dos monumentos do bairro de Santo Antônio Além do Carmo	25
4.2	Relação de entre identidade e memória na visão de alguns moradores	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

O trabalho trás o mapeamento de monumentos que foram importantes para construção da cidade de Salvador (Bahia), considerados bens cultural por ter valor histórico. Desta forma a pesquisa tem como objetivo geral de retratar o patrimônio material (monumentos e documentos arquivísticos) do bairro Santo Antônio Além do Carmo, relacionando-o com a identidade e memória.

Observa-se que a temática é pertinente a área da Arquivologia, por enfatizar a necessidade de se preservar os documentos arquivísticos para a memória social. Nota-se que dos monumentos identificados, a exemplo dos prédios arquitetônicos e da fonte, não foram identificados documentos que comprovem a fundação, demonstrando uma ausência de preocupação com o patrimônio material.

Para entender a relação de memória do bairro Santo Antônio Além do Carmo, em Salvador – Bahia, foi elaborado um mapa com a localização geográfica de cada monumento citado neste trabalho, sendo exemplificado por fotos novas, antigas e ilustrações, fontes disponíveis nas redes sociais, como uma tentativa de preservação a memória dos bairros de Salvador e de incentivar o turismo na região. E, por fim, realizou-se a entrevista com os moradores trazendo o ponto de vista de pessoas que moram no bairro e o que eles entendem sobre identidade e memória, como forma de compreender o sentimento de pertencimento.

Na busca pela documentação remetente ao mapeamento, foi feita a primeira tentativa através dos sites das instituições mantedoras, mas as informações contidas nos sites não estavam atualizadas com informações básicas como horário de funcionamento, telefones e repositório. Presencialmente, a pesquisa foi realizada no Instituto do Patrimônio Artístico e cultural da Bahia – IPAC/BA, ressaltando que os profissionais encontrados na intuição estavam bem-dispostos a ajudar na obtenção dos documentos para realização deste trabalho. Um fato constatado, por um dos funcionários, foi que tinha um servidor para armazenar fotografias digital ou digitalizadas, mas o mesmo tinha queimado e não foi repostado, restando somente poucas fotos.

Durante a realização da entrevista, os entrevistados encontram dificuldade em responder as perguntas, uma delas foi sobre onde poderia

encontrar informação dos patrimônios do bairro, desconhecendo nomes das instituições ou até mesmo esquecendo que existem instituições físicas para se fazer a pesquisa. No fim, foi possível constatar que para eles o que traz o sentimento de pertencimento no bairro e forma que se sente acolhidos em fazer parte ou morar no bairro.

A pesquisa constatou que existe um descaso com a documentação do patrimônio e falta da divulgação de informação. Isso reflete no desconhecimento da população a respeito dos patrimônios, assim como as instituições custodiadoras, fazendo com que o patrimônio seja desvalorizado e esquecido.

2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa tem como foco principal os lugares de memórias do bairro Santo Antônio Além do Carmo na construção da cidade de Salvador (Bahia), através de documentos arquivísticos, pois são considerados bens culturais em função do valor histórico, cuja conservação seja de interesse público por sua vinculação a fatos memoráveis do Brasil.

Nesse sentido a pesquisa buscou responder a seguinte **questão**: Como o patrimônio material relacionado ao bairro Santo Antônio Além do Carmo pode favorecer a relação entre identidade e memória?

2.1Objetivos

2.1.1 Objetivo Geral

Identificar o patrimônio material (monumentos e documentos arquivísticos) do bairro Santo Antônio Além do Carmo, relacionando-o com a identidade e memória.

2.1.2Objetivos específicos

- a) mapear os monumentos do bairro estudado, tendo como base o livro de tomo do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia(IPAC);
- b) levantar os documentos arquivísticos que tratam os monumentos históricos identificados no bairro Santo Antônio Além do Carmo;
- c) Demonstrar a relação entre identidade e memória do bairro Santo Antônio Além do Carmo, a partir da visão de alguns moradores.

2.2Justificativa

Desde o início da graduação no curso de Arquivologia, a autora apresentou interesse por pesquisar o bairro que reside desde criança,

denominado Santo Antônio Além do Carmo, o qual foi o berço da construção da cidade do Salvador. Desde então, iniciou-se a busca por coletar informações do bairro, relacionando com os aspectos teóricos da Arquivologia.

Desta forma a presente pesquisa tem o intuito de trazer conhecimento dos lugares de memórias do bairro histórico que carrega em suas ruas, casarões, monumentos, fontes e etc. histórias e recordações. Tais bens culturais constam de registros que comprovam as suas existências para a sociedade, moradores e visitantes, e de como esses monumentos foram essenciais na construção da cidade do Salvador.

O trabalho também busca contribuir com o estímulo de novas pesquisas sobre o bairro do Santo Antônio Além do Carmo, como também incentivar um olhar para os demais bairros históricos que constituem a cidade do Salvador, recorrendo a visão arquivística, como embasamento historiográfico.

2.3 Procedimentos Metodológicos

Este trabalho foi realizado a partir de pesquisa em livros de tombos disponíveis no IPAC, a instituição responsável pela salvaguarda de bens culturais, materiais e imateriais do patrimônio cultural e pelo incentivo de ações para o fortalecimento das entidades culturais da Bahia. Nos livros de tombos continham descrições e fotos dos monumentos compõem o bairro, esses conteúdos serviram como base para retratar o patrimônio material.

Desta forma este trabalho é de caráter descritivo que segundo Gil (2008, p. 28), “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa também se configura como documental, pois teve como intuito descrever através de documentos arquivísticos os lugares de memória do bairro que tiveram uma importância significativa na construção da cidade do Salvador.

Para fins de pesquisa científica são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno. (GIL, 2008, p. 147)

Dentre os documentos consultados, destacam-se alguns gêneros documentais, que são a “[...] configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo”(CAMARGO; BELLOTTO, 1996*apud*MAMBRO, 2013, p. 13), a exemplo dos iconográficos e dos textuais, como forma, inclusive, de ilustrar e representar a informação.

A delimitação do universo de pesquisa foi realizada através do mapeamento atual da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT – Correios), instituição que mantém uma base de dados referentes aos bairros da cidade do Salvador. Após essa primeira etapa, escolhendo os limites geográficos do Santo Antônio Além do Carmo, iniciou-se o processo de mapear os monumentos históricos do bairro e buscar registros documentais que comprovasse sua existência para desenvolver uma pesquisa que permita o resgate da memória, trazendo fatores históricos e culturais.

Através de consultas feitas em livros de tombos e livros históricos, que estão disponibilizados na Biblioteca Manuel Querino (BMQ), instituição especializada em história, arquitetura, antropologia e patrimônio cultural do Centro de Documentação e Memória do IPAC, a autora pode trazer um detalhamento das construções do bairro do Santo Antônio Além do Carmo, já que, como foi dito na justificativa deste trabalho, a pesquisa iniciou-se por uma motivação de pertencimento e identidade da autora com relação ao bairro onde crescera.

Ainda na perspectiva de pertencimento, buscou a percepção de alguns moradores do bairro estudado, através da realização de entrevista estruturada, que segundo Gil (2008, p. 113) possibilita “[...] o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais”. O roteiro de entrevista tem 4 questões e foi aplicado no dia 17 de junho de 2023, escolhendo os moradores pelo critério de disponibilidade para responder as questões.

A partir disso, recorreu-se a outras unidades de informação, a exemplo redes sociais e *sites* de instituições mantenedoras de acervo arquivístico para encontrar documentos arquivísticos que retratassem os monumentos identificados no livro de Tombo do IPAC. Nesse sentido, os dados são analisados sob uma abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2014, p. 57),

apresentam características que se “[...] preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”. O desejo de trazer a história por traz de monumentos do bairro através de documentos arquivísticos juntou a motivação do lugar que admira com a futura profissão gerando esse trabalho de conclusão de curso.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo aborda-se o referencial teórico, discutindo os conceitos que fundamentam a pesquisa para o melhor entendimento da importância do patrimônio cultural e da memória no contexto da Arquivologia.

De início, apresenta-se os conceitos de arquivo, documento de arquivo e documento, destacando a sua relevância para a sociedade na preservação da sua história/identidade; em seguida aprofundaremos em relação da conexão da memória e seus lugares de memórias na materialização em patrimônio cultural ligada a identidade que conecta o lugar (testemunhos históricos) as pessoas evocando lembranças, sensações, sentimento de pertencimento.

3.1 Arquivo, Documento de Arquivo e Documento

A definição de documento tem um leque muito abrangente de conceitos, que referem-se à área da Documentação, Biblioteconomia, Museologia, Arquivologia, História, e para entender melhor sobre o objetivo deste trabalho, se faz necessário explicar sobre a perspectiva arquivística.

Primeiramente, é preciso esclarecer o objeto de estudo da Arquivologia, que é o arquivo, que

[...] compreende os documentos gerados e/ou recolhidos por uma entidade pública ou privada que são necessários à sua criação, ao seu funcionamento e ao exercício de atividades que justificam sua existência. (BELLOTTO, 2006, p. 28).

Ou seja, refere-se ao contexto de produção de documentos de uma instituição, pessoa, associação, entre outros, como demonstra a Lei n.º 8.159, de 08 de janeiro de 1991:

o conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos ou privados, em consequência do exercício de suas atividades específicas, por pessoas físicas ou jurídicas, independente do suporte de informação e da natureza dos documentos. (BRASIL, 1991)

De acordo com a Legislação citada, chama a atenção que os suportes e a natureza dos documentos são variados. Com essas definições em mente, é

possível entender que o arquivo está ligado a função administrativa, que envolve valores significativos seja para instituições públicas e privadas ou para a sociedade de maneira geral.

Na mesma linha de raciocínio, compreende-se o conceito de documento de arquivo que, segundo Schellenberg (2006, p. 41) são

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independentemente de sua apresentação física ou características, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privado no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos.

Para o autor, os documentos de arquivo devem servir como prova de algo ocorrido que tenha valor testemunhal de um determinado fato, envolvido pelo valor administrativo, probatório e informativo.

No intuito de ampliar esse entendimento, Bellotto (2006, p. 28) diz que documento de arquivo “[...] compreende os documentos gerados e/ou recolhidos por uma entidade pública ou privada que são necessários à sua criação, ao seu funcionamento e ao exercício de atividades que justificam sua existência”. O documento nasce da vontade do seu produtor com a finalidade de uma atividade, e, posteriormente, pode ser utilizado como prova se fazendo necessário ou não a sua guarda permanentemente.

Com essas definições pode-se dizer que os documentos de arquivos “[...] ele nasce como prova, permanece como informação/testemunho” (BELLOTTO, 2014, p.329) independente do seu suporte.

O documento, segundo a de definição do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, define que “é a unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 65). Tendo a origem da palavra do latim *documentum* que deriva de *docere* “ensinar, demonstração, prova e lição” e mais tarde “instrumento oficial escrito”, prova.

Para Buckland (1991 *apud* RONDINELLI, 2013, p. 37), “os objetos referem-se a coisas que vão além de dados, textos e documentos. Aí se incluem peças museológicas, arquitetônicas e muitas outras [...]”, expressão que leva a

uma visão ampliada de documento, percebendo a informação-como-coisa e sua evidência.

Tal posicionamento assemelha-se com Duarte (2014, p. 3):

Optamos pelo termo documento considerando suas múltiplas representações e significações, enquanto obra de arte, monumento, obra rara e preciosa ou qualquer outro objeto, independente do suporte físico, que contenha informações de interesse permanente aos estudos.

Segundo a autora, os conceitos da preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, contribuem para perpetuar o valor histórico, cultural e permanente de relevância para a humanidade, seguindo diretrizes instituídas de acordo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), responsável pela criação de normas universais que auxiliam na preservação do patrimônio.

A partir dessas conceituações, recorre-se ao entendimento de monumento, que está intrinsecamente relacionado com a noção de documento de Buckland (1991 *apud* RONDINELLI, 2013) e de Duarte (2014). Segundo Le Goff (1924, p. 462, grifo do autor), o “*monumento* tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) [...]”. Por essa concepção, monumento enquanto documento permite o resgate da memória coletiva, subsidiando o historiador a usá-lo cientificamente.

Portanto, entende-se que arquivo, documento de arquivo e documento são conceitos que evocam o passado e possibilitam perpetuar a recordação, pois nos textos, nas fotografias, nos jornais e revistas, nos mapas, nas figuras, nas esculturas, nos prédios arquitetônicos, entre outros, as representações são escolhas feitas por um grupo da sociedade e também pela ação do tempo.

3.2 Memória e lugares de memória

Memória é a capacidade que um indivíduo armazena fatos e experiência vividos no passado e retransmiti-las para as novas gerações por meio de diversos suportes (imagens, monumentos, textos, música, etc.), como afirma Von Simson (2004, p.11).

Desta forma, a memória evoca o passado, articulando e localizando as lembranças em quadros sociais comuns, servindo de prova ou simplesmente remete a um marco importante para alguém ou a sociedade.

O trabalho da memória age na construção da identidade do sujeito, é “o trabalho de reapropriação e negociação que cada um deve fazer em relação a seu passado para chegar a sua própria individualidade” (CANDAUI, 2011, p. 16). Nesse contexto, Pollak (1992) complementa que a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, pois as lembranças são construídas no interior de um grupo a qual faz parte de um conjunto compartilhado da memória coletiva

De forma similar, Halbwachs (1990, p. 26) diz que

[...] nossas lembranças permanecem coletivas, e elas são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivermos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós.

A lembrança pelos outros, citada acima, tem relação com a oralidade e com os registros. Ao ler um diário ou uma correspondência, participar de uma roda de conversa ou realizar uma entrevista são situações que revivem a memória individual.

A memória ligada a escrita tem duas funções fundamentais: "Uma é o armazenamento de informações, que permite comunicar através do tempo e do espaço, e fornece ao homem um processo de marcação, memorização e registro"; a outra, "ao assegurar a passagem da esfera auditiva à visual", permite "reexaminar, reordenar, retificar frases e até palavras isoladas" (GOODY, 1977, p. 78 *apud* LE GOFF, 1990, p. 433).

De acordo com o senso comum, um país sem memória é o mesmo que um país sem história. Tal afirmação traz no seu contexto a possibilidade manipulação de fatos, que podem ser a intenção de um determinado grupo que detêm o poder de manter ou não viva a memória.

Contudo, se a memória coletiva existe por base de um conjunto de pessoas, são os indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo. Entende-se que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, e que este ponto de vista muda a cada contexto e situação

Por isso, a memória também é aquela formada pelos eventos analisados relevantes por um grupo dominante da sociedade, tornando a memória oficial da sociedade também expressada como lugares de memória, que são os murais, arquivos, os monumentos, museus, bibliotecas etc., onde as contradições da memória e da identidade se conjugam, se nutrem, se apoiam para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa. (VON SIMSON, 2004).

Lugar de memória é um conceito criado por Pierre Nora (1993) e utilizado por historiadores, antropólogos, sociólogos etc., pois defende que a memória é uma vivência do passado que pode ser compreendida como continuidade, sendo os espaços onde a memória se fixa no sentido de remeter a história, ou seja, são locais que um grupo se identifique, possibilitando a existência de formação da identidade e de pertencimento.

A construção e funcionamento de um lugar de memória poderão ser entendidos, resumidamente, da seguinte forma: seleção dos meios com que se materializará (dimensão material), implementação de dinâmicas de funcionamento para cumprimento do seu propósito (dimensão funcional), e muito principalmente o porquê de assegurar a manutenção desse lugar (dimensão simbólica). (MARTINS, 2014, p. 23)

Entende-se então, que os lugares de memórias se relacionam com a definição de documentos, a partir do momento que a dimensão material pode ser vista pela materialização de um tempo passado através traços vivos que forma a história, a cultura e símbolo de sua representatividade.

Para Pierre Nora (1993), os monumentos, os arquivos, os museus, as festas, os calendários, os aniversários caracterizam os lugares de memória, de tal maneira como os patrimônios culturais. O lugar de memória nasce pela vontade de um povo com um intuito de prover investimentos significantes dos poderes políticos na história.

Nora (1992) apresenta uma noção de lugar de memória que é apropriada para este estudo

O que importa para ele [historiador] não é a identificação do lugar, mas o desdobramento de que este lugar é a memória. Considerar um monumento como um lugar de memória não é simplesmente fazer a sua história. Lugar de memória, portanto: toda unidade significativa, de ordem material ou ideal, que a vontade dos homens ou o trabalho do tempo converteu em elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade qualquer. (NORA, 1992 *apud* JUNIOR 2015, p.268)

Sendo assim, como a memória tende a ser usada para resgatar o passado e provar que algo aconteceu, o documento (inclusive o documento de arquivo) traz de formas mais tangível o testemunho, a prova da concretização de forma íntegra e clara o que possa deixar registrados em variados suportes como fotos, monumento, livros, etc....

3.3 Identidade e Patrimônio Cultural

A definição de identidade de forma geral é o conjunto de características particulares, que identificam uma pessoa, como nome, impressão digital, características físicas etc. Diante disso, Hall (2004) apud Silva (2009) incorpora também a identidade ao meio o qual o sujeito se relaciona.

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora “narrativa do eu”. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. (HALL, 2004, p. 13 apud SILVA (2009) pag. 3).

Compreende-se que a identidade é formada de acordo com os contextos sociais ao qual estão inseridos. Desta maneira, a identidade também sofre transformações, não podendo ser definida como um conjunto de características particulares. Segundo Bauman (2003, p. 61, grifo do autor), “a identidade deve continuar *flexível* e sempre passível de experimentação e mudança; deve ser o tipo de identidade ‘até nova ordem’”, e por isso,

[...] toda e qualquer identidade é construída. [...] A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais

enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço. (CASTELL, 2000, p. 23-24)

Desta forma, percebe-se a capacidade do indivíduo de interagir nos vários grupos sociais, construindo sua história, cultura, crenças, valores, que possibilitam a formação da sua identidade.

Para melhor esclarecimento, Laai (2020) aponta tipos de identidade: a social e a cultural. A primeira é o conjunto de buscas para compreender o ambiente, envolvendo as histórias vividas em conjunto de relações sociais e patrimônios simbólicos, em que o compartilhamento de saberes exprime a experiência

A identidade cultural, por sua vez, é o conjunto de características de um povo, resultado da interação entre os membros da sociedade e de sua forma de interagir com o mundo. Nesse seguimento, se constitui das tradições, da cultura, da música, entre outros elementos que representam os costumes de um povo. Ou seja, é a combinação de inúmeras relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados, estabelecendo um conjunto de valores entre os membros de uma sociedade.

A construção de uma identidade se dá a partir da relação dos indivíduos com a sociedade. Assim, ela é um elemento que facilita o reconhecimento de diferentes indivíduos dentro de um grupo, designando o seu posicionamento na sociedade. Ao ser construída de forma individual e coletiva, passa a ser o modo como nos olhamos, nos identificamos, nos categorizamos e nos comparamos aos diversos contextos sociais. (LAAI, 2020, p.13).

A cultura pode ser vista como um conjunto de comportamento (palavras, gestos, desenhos, sons musicais, objetos, etc.) que pode ser usada para atribuir um significado à experiência vivida.

A cultura é um processo contínuo em que se acumulam conhecimentos e também práticas que resultam da interação social entre indivíduos. Esse processo é mediado pela língua, que permite que a cultura seja transmitida e difundida entre as gerações, daí compreendermos que a cultura de um povo constitui-se como um todo que é realizado por cada indivíduo, afinal, cada um é uma peça importante na construção cultural, uma vez que é portador, disseminador, mas também criador de cultura. O homem é, portanto, um ser cultural e é a cultura que o permite adaptar-se aos diferentes ambientes. (COELHO; MESQUITA, 2013, p.27).

Desta forma, pode-se dizer que o conceito de cultura vem se modificando ao longo do tempo, é evidente que ela pode ser retratada em diferentes visões, conforme com os elementos que a constituem, como instituições (famílias e sistemas econômicos), normas (costumes e leis), crenças (religiões), valores (moral e ideologia), ideias (conhecimento e filosofia), padrões de conduta (monogamia e tabu) etc. Portanto, de acordo com Bauman (2003, p. 90), nenhuma “[...] história de identidade” está imune a correções; pode ser reformulada se insatisfatória ou não tão boa como outras”, estando em constante mudanças com o meio o qual se relaciona podendo a qualquer momento mudar o conceito da identidade, cultura e memória.

Aquilo que é ou não é património, depende do que, para um determinado colectivo humano e num determinado lapso de tempo, se considera socialmente digno de ser legado a gerações futuras. Trata-se de um processo simbólico de legitimação social e cultural de determinados objectos que conferem a um grupo um sentimento colectivo de identidade. (SILVA, 2000 *apud* DUTRA; PORTO, 2020, p.378)

Neste sentido, patrimônio se expressa através de sua capacidade de representar simbolicamente uma identidade, ou seja, carrega em sua essência a identidade de uma cultura e acontecimentos de uma sociedade.

Portanto, patrimônio cultural é a composição de conjunto de bens, saberes, fazeres, que protege os valores atribuídos a objetos (material, imaterial) produzidos pelo povo, atribuído de um valor memorial selecionado contribuindo essenciais para às gerações futuras tornando a memória e a identidade de um povo.

[...] cada grupo social compartilha histórias e memórias coletivas, visões de mundo e modos de organização social próprios. Ou seja, as pessoas estão ligadas por um passado comum e por uma mesma língua, por costumes, crenças e saberes comuns, coletivamente partilhados. (BRAYNER, 2007, p. 7)

Deste modo, a preservação do patrimônio se faz a partir de cuidar de bens aos quais os valores são associados a história e a cultura de um lugar, assegurando a noção de um indivíduo de pertencer a uma sociedade.

Por isso, é necessário o processo de patrimonialização, pois os

Patrimônios culturais seriam entendidos mais adequadamente se situados como elementos mediadores entre diversos domínios social e simbolicamente construídos, estabelecendo pontes e cercas entre categorias cruciais, tais como passado e presente, deuses e homens, mortos e vivos, nacionais e estrangeiros, ricos e pobres, etc. (GONÇALVES, 2005, p.16-17)

Assim, é importante a preservação da memória coletiva por meio da conservação de bens que agrega valores significativos para futuras gerações.

Conforme estabelece a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o patrimônio encontra-se caracterizado como material e imaterial. A primeira opção diz respeito ao legado que recebeu do passado, vive no presente e é transmitido às futuras gerações; se expressam nos imóveis, cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, fotográficos etc. A proteção de edificações, paisagens e conjuntos culturais é Instituído pelo Decreto-Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937. (IPHAN,2023).

A segunda opção, o patrimônio imaterial se referem aos bens intangíveis, que consta na constituição federal, em seus artigos 215 e 216,alguns como exemplos saberes, modos de fazer, formas de expressão, festas populares, lendas, músicas, costumes, entre outros.

Assim compreende-se a relação entre os documentos de arquivo e o patrimônio. Os patrimônios estão na sociedade, e os documentos de arquivos são os responsáveis pelo seu registro, por comprovarem que são patrimônios.

Por fim,a importância da manutenção de um patrimônio seja material ou imaterial é essência de um povo, haja visto que foram construídos ou desenvolvidos ao logo do tempo pela sociedade. Observa-se um descaso com a manutenção e a conservação do patrimônio material brasileiro, comprometendo a história e tudo o que a envolve, a arte, as tradições, os saberes e a cultura de um determinado povo.

4 PATRIMÔNIO MATERIAL DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO: RESULTADOS DA PESQUISA

O bairro é uma subdivisão de uma cidade ou um local, que tem uma identidade própria e que seus moradores sintam que pertence a um local. Diante disso, o bairro Santo Antônio Além do Carmo é um marco para a história da cidade do Salvador, pois nesse lugar aconteceu, em 1683, o campo de batalha entre os soldados brasileiros e holandeses precisamente no Forte do Santo Antônio Além do Carmo, parte do sistema defensivo do recinto de Salvador, junto com o Forte do Barbalho que impedia a penetração do inimigo pelo lado norte.

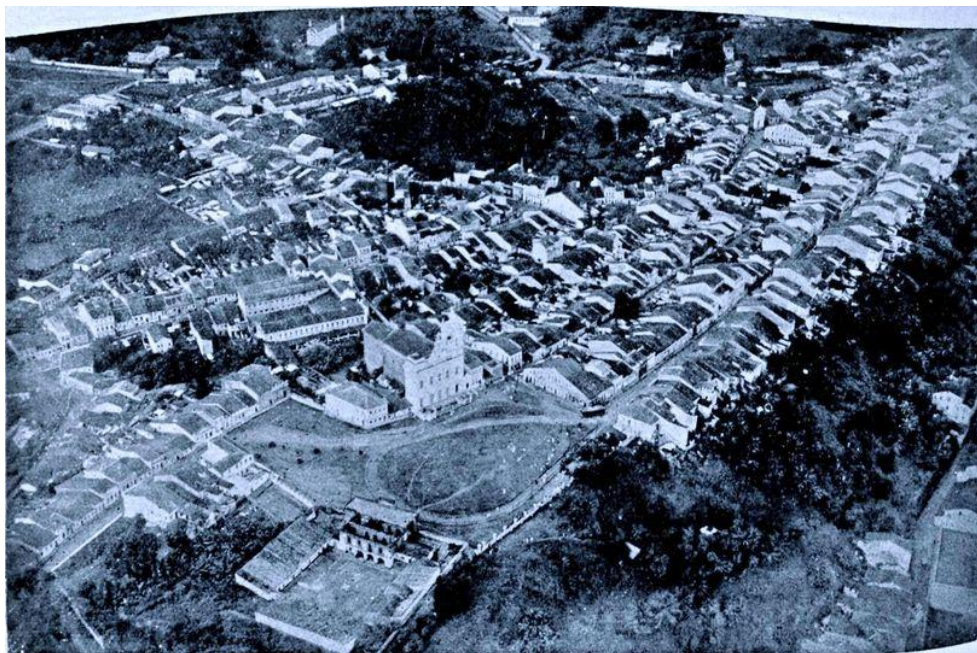
O bairro faz parte da Cidade Alta do Salvador, e é constituído por monumentos que guardam em suas estruturas as memórias sobre a cidade. Por conta das igrejas, acontecem, frequentemente, festas religiosas no local até os dias de hoje, onde se reúnem fieis para os cortejos que são realizados no local.

4.1 Mapeamento dos monumentos do bairro de Santo Antônio Além do Carmo

Nesta subseção realizou-se o mapeamento de alguns monumentos selecionados pela autora do bairro Santo Antônio além do Carmo, com uma pequena descrição de cada um deles, seguindo de fotos para o reconhecimento do monumento e compreensão do contexto de produção/fundação do mesmo. Os monumentos foram selecionados a partir dos livros de Tombos do IPAC. As plataformas digitais, como *sítes* do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional – IPHAN, IPAC, e as redes sociais *Instagram* e *Facebook*, serviram de fontes para retratar os monumentos.

Na Figura 1 pode-se ter a noção da dimensão do bairro do Santo Antônio Além do Carmo, possivelmente datada em 1923, sendo uma fotografia disponível no perfil do *Facebook* Bahia Memória. O bairro está localizado numa falha geológica que divide a cidade do Salvador em “cidade alta” e “cidade baixa” os imóveis que compõem o bairro sofreram vários deslizamentos de terra por terem sido construídas na encosta.

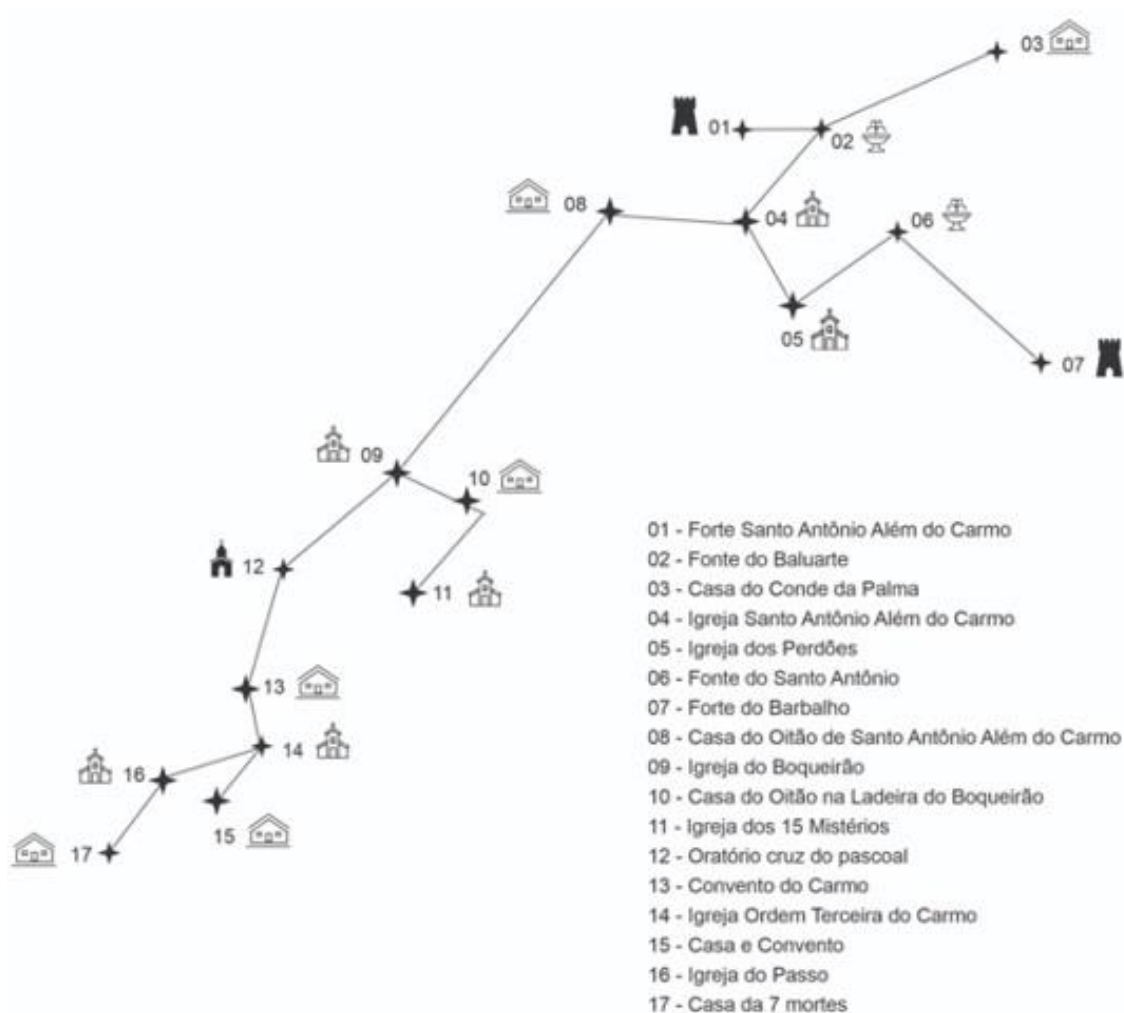
Figura 1 – Panorama do Bairro Santo Antônio Além do Carmo, possivelmente em 1923.



Fonte: *Facebook Bahia Memória* (2023)

Observa-se a dimensão do Bairro que cresceu em volta da Igreja, tendo casas construídas nas encostas. A Figura 2 representa o mapeamento destes monumentos, que foi elaborado de acordo com sua localização no bairro.

Figura 2– Mapeamento dos monumentos do bairro de Santo Antônio Além do Carmo



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da Figura 2 é possível inferir que o bairro Santo Antônio Além do Carmo tem potencial para o turismo da cidade do Salvador, porque os monumentos retratam tempos áureos. Compoem o bairro de patrimônios material como os fortes, as fontes, as igrejas, as casas etc.

Desta maneira, apresenta-se cada monumento, seguindo a numeração do mapa. O primeiro deles é o Forte de Santo Antônio Além do Carmo que está localizado na Praça Barão do Triunfo (Figura 3), considerado um ponto estratégico no extremo norte do bairro na falha geológica da cidade. (SOUZA, 1983). O Forte serviu junto com o Forte do Barbalho na proteção nas defesas da cidade principalmente contra a segunda invasão holandesa.

Figura 3 – Forte de Santo Antônio Além do Carmo (1)

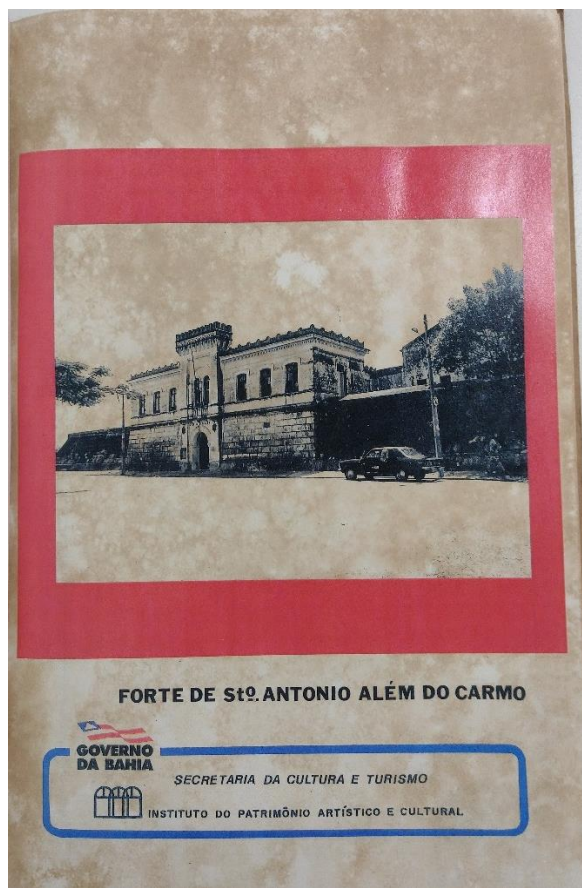
Fonte: Souza (1983, p.236).

Souza(1983), ao decorrer dos anos o forte sofreu diversas modificações, pela ação do tempo no desgaste natural de suas estruturas e pela vontade dos governadores e responsáveis pela sua Custódia no período de sua gestão. Em 1830, o imóvel foi concedido ao município a fim de servir como casa de correção, e em 1835, neles foram aprisionados os negros da insurreição dos malês¹.

Por conta do estado de conservação do monumento, a Coordenação de Desenvolvimento Social junto com o Governo do Estado da Bahia e o IPAC elaboraram um projeto em 1996 (Figura 4), para a reabilitação do forte voltada para ações culturais como cursos, competições esportivas, jogos, mostra cinematográficas entre outros

¹ Insurreição dos malês – Revolta de escravos que aconteceu no ano de 1835 na cidade do Salvador – Bahia. (REIS,2003)

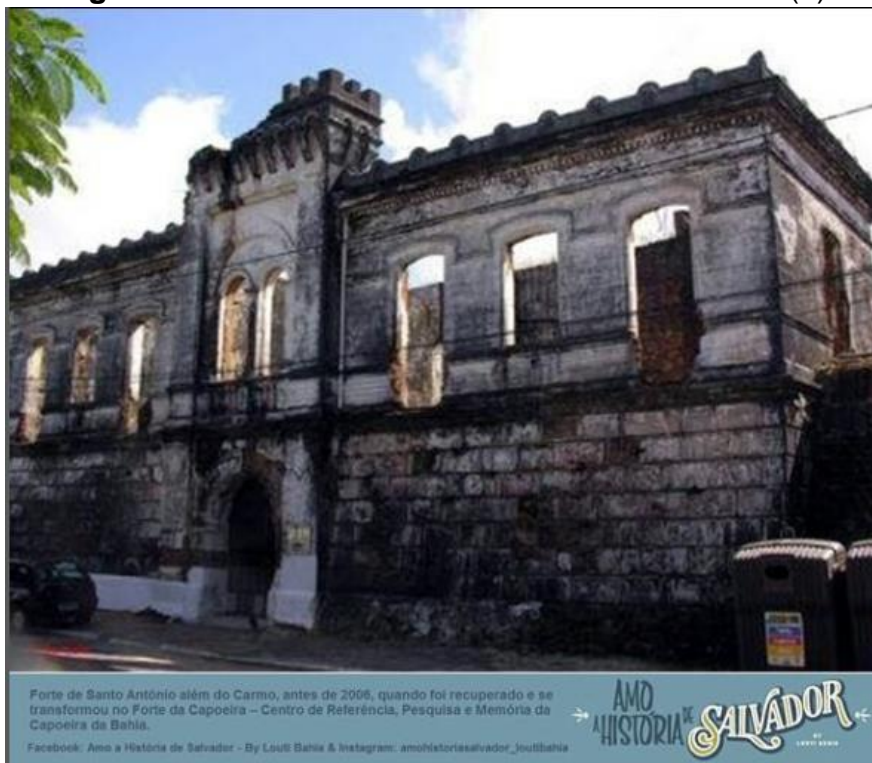
Figura 4 – Contracapa do projeto para recuperação do imóvel



Fonte: BAHIA (1996).

Apesar do projeto ser de 1996, a Figura 5 mostra o Forte em ruínas, salientando que a fotografia no *Facebook* Bahia Memórias é antes de 2006, evidenciando a não execução do projeto.

Figura 5 – Forte de Santo Antônio Além do Carmo (2)



Fonte: *Instagram* Amo a História de Salvador (2023)

Depois do processo de restauração (Figura 6), que a pesquisa não identificou a data exata, o monumento ficou conhecido como Forte da Capoeira, pois está aberto para a prática de capoeira.

Figura 6 – Forte de Santo Antônio Além do Carmo (3)



Fonte: *Instagram* Santo Antônio Oficial (2023)

O segundo monumento no mapa, trata-se da Fonte do Baluarte (Figura 7), que está localizada na ladeira de Água de Meninos ou ladeira da Água Brusca. Dorea (2006, p. 80) explica a origem do nome da ladeira:

Um engenho de açúcar movido à roda d'água, localizado no sítio que hoje se conhece como Água de Meninos. A água que descia [com violência] de Santo Antônio [era] a água brusca, que movia a roda do engenho localizada na beira mar. [Assim] não é por acaso que a ladeira ficou conhecida com esse nome. Engenho d'Água dos Meninos dos Padre da Companhia de Jesus era o nome completo daquele estabelecimento legado por Cristóvão de Aguiar Daltro, estendendo-se com batismo para toda aquela área. Daí em diante a expressão foi sendo concentrada até se transformar em Água de Meninos.

Segundo Souza (1983) a fonte compõe-se por “chafarizes localizam se no interior de pequeno compartimento cujo ingresso é controlado por portas”, acredita-se ser uma fonte particular por apresentar portas para ter se ter acesso.

Figura 7 – Fonte do Baluarte



Fonte: Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, 1984, p. 289

O terceiro monumento, a Casa do Conde da Palma (Figura 8 e 9), tem a sua origem desconhecida. Segundo Bahia (1984) existe uma escritura de 1811 registra ter pertencido ao Capitão Henrique José Lopes e Dona Lourença Vieira

da Encarnação, e em 1860, o imóvel foi transferido ao Grêmio São Joaquim, instituição surgida em 1798.

Figura 8 – Casa do Conde da Palma (1)



Fonte: Souza, 1983, p.216

Figura 9 – Casa do Conde da Palma (2)



Fonte: Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, 1984, p. 246

O quarto monumento é a Igreja de Santo Antônio Além do Carmo, que antes de ter estrutura atual, teve sua primeira edificação uma capela de adobe, construída por Cristóvão de Aguiar Daltro, senhor do engenho de Água de Meninos, terras doadas por Thomé de Souza, dedicada ao Santo Antônio, onde em 25 de janeiro de 1594 foi celebrada a primeira missa pelo Padre Antônio Vieira (IPAC, 1983).

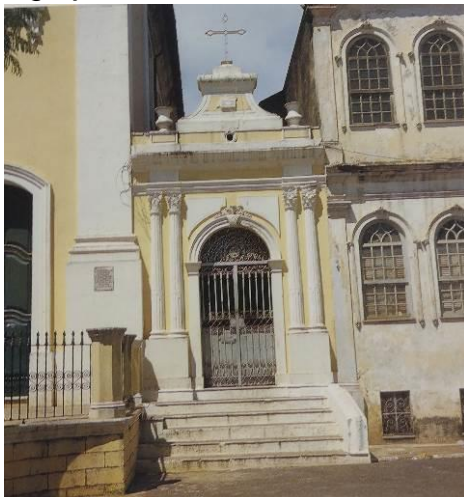
Figura 10 –Igreja de Santo Antônio Além do Carmo (1)



Fonte: Bahia, Fundação Casa de Jorge Amado,1997, p.131

Bahia (1983) existe uma pequena capela anexa à igreja (Figura 11) onde se tem imagem de Santo Antônio, popularmente como Santo “Antônio da porta”. Nessa Igreja são celebrados festejos para Santo Antônio e Louvor ao Divino Espírito Santo ritual de origem portuguesa.

Figura 11 – Igreja de Santo Antônio Além do Carmo (2)



Fonte: Bahia, Fundação Casa de Jorge Amado, 1997, p.133

O quinto item do mapa se refere ao Recolhimento do Bom Jesus dos Perdões e a Capela da Piedade. Conforme Informação do BAHIA (1984), antes da construção da igreja (Figura 12), foi fundada uma pequena Capela dedicada à Nossa senhora da Piedade pelos irmãos domingos do Rosário e Francisco das Chaga. Tempo depois foi erguida junto à Capela, o convento sob a invocação do Bom Jesus dos Perdões que tinha como objetivo recolher algumas mulheres devotas, e sua irmã Antônia de Jesus.

Figura 12 – Recolhimento do Bom Jesus dos Perdões e Capela da Piedade



Fonte: Bahia, Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, 1984, p. 89

Segundo populares, em conversa informal, no imóvel funcionou nos anos de 1970 uma escola só para meninas, que depois incluiu os meninos. A autora

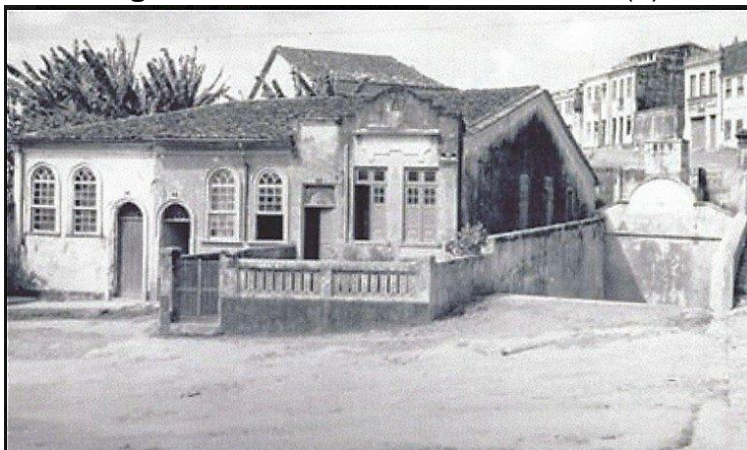
e familiares estudaram no colégio que foi fechado em 2010, ressaltando que era um espaço alugado ao Governo do Estado da Bahia.

No ano de 2022, aconteceu a Mostra de Decoração Casas Conceito, o qual reformou o antigo colégio e junto pintou as fachadas das casas aos redores, além de imóveis no largo do Santo Antônio. Hoje o imóvel encontra se disponível para eventos festivos.

A Fonte do Santo Antônio (Figura 13) é o sexto monumento, localizada na Rua vital rego, esquina a rua dos Perdões próxima a finte do baluarte, atualmente a fonte vem servido como criadouro de peixe sob cuidados de moradores que moram na região que a fonte está localizada.

Em 1829, Domingos José Antônio Rabelo em sua “Coreografia do Império do Brasil”, relatou a existência da fonte na freguesia de Santo Antônio Além do Carmo. Tendo uma placa na fonte que indica ter sido a mesma reedificada pela municipalidade, em 1889, sob a direção do Dr. Monteiro. (IPAC, 2023)

Figura 13 – Fonte do Santo Antônio (1)



Fonte: Facebook Bahia Memória (2023)

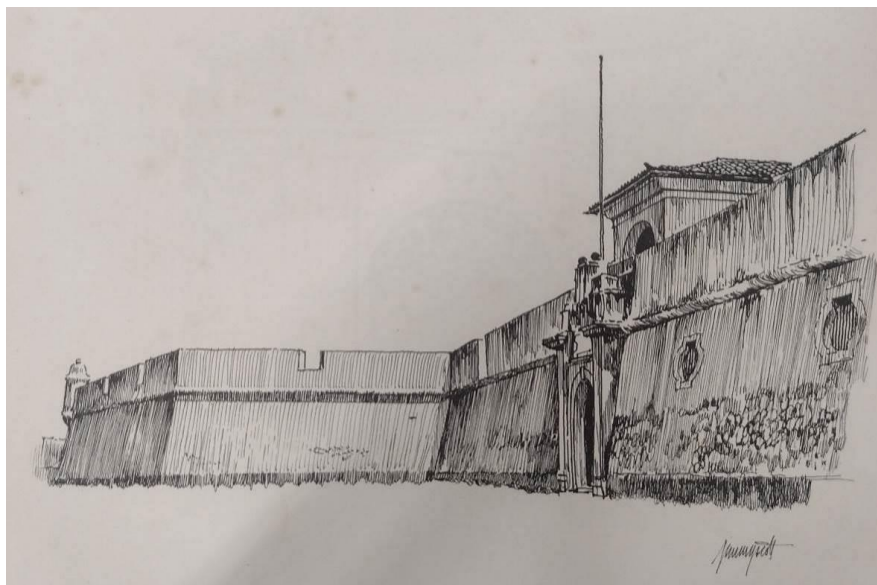
Figura 14 – Fonte do Santo Antônio (2)



Fonte: Facebook Bahia Memória (2023)

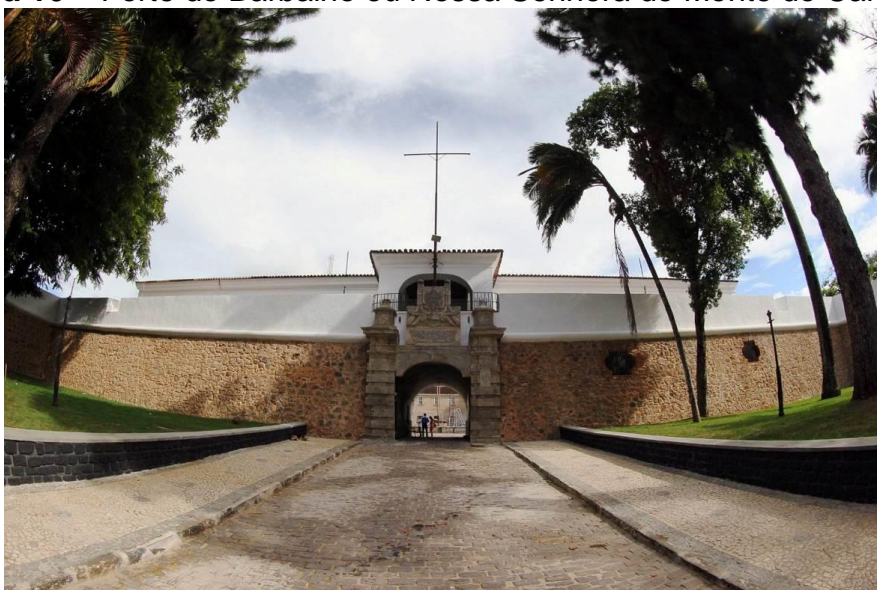
O sétimo item do mapa é o Forte do Barbalho ou Nossa Senhora do Monte do Carmo (Figura 15 e 16), foi construído em terreno doado pelos Frades do Carmo (IPAC, 1983). Em 1638, Luiz Barbalho Bezerra levantou as primeiras trincheiras no local, temendo uma nota tentativa de invasão dos holandeses

Figura 15 – Forte do Barbalho ou Nossa Senhora do Monte do Carmo (1)



Fonte: Souza, 1983, p.230

Figura 16 – Forte do Barbalho ou Nossa Senhora do Monte do Carmo (2)



Fonte: Facebook Bahia Memória (2023)

Este Forte tem a mesma função do Forte Santo Antônio Além do Carmo de proteger o lado norte da cidade. Segundo o IPAC, o imóvel teve ao longo dos anos diversas atividades atribuídas ao seu funcionamento:

1855 – Serviu como enfermaria de coléricos;
 1863 – A comissão de Rohan o declara inútil como praça de guerras; No tempo de D. Rodrigo José de Menezes e Castro abrigou os morféticos do lazarento de S. Lázaro;
 1885/92 - transformou-se em isolamento de varioloso;
 1892/1920 – Serve como quartel de Artilharia;
 1912- Conjuntamente com o de São Marcelo participou do bombardeio à cidade (IPAC, 1983, p.169).

Hoje, o imóvel funciona como um centro de formação e difusão das artes, teatro, dança, música, artes circenses e capoeira, denominado “Barracão das Artes”, que teve início no ano de 2011.

Dando seguimento, apresenta-se o oitavo monumento, identificado como a Casa de Oitão do Largo de Santo Antônio Além do Carmo (Figura 17 e 18), que segundo registro do Bahia (1984, p. 271), as casas urbanas de oitão são caracterizadas “pela abertura de vãos no oitão, quando o edifício é de esquina ou isolado, dando origem a fachadas laterais muito cuidadas e geralmente simétricas.”. O imóvel era dividido em dois pavimentos, térreo e água furtada, sendo o andar térreo composto de três lojas e quarto, possivelmente utilizado para renda. e no andar superior se dá moradia oficial, onde se desenvolve na água furtada², não há corredores e a circulação é feita através do cômodos.

Figura 17 – Casa de Oitão do Largo de Santo Antônio Além do Carmo (1)



Fonte: Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, 1984, p. 272

² Água furtada é um tipo de calha que tem como objetivo convergir as águas que caem sobre toda a área de cobertura, terraço e similares, para um determinado local, podendo essa água ser utilizada com a finalidade de reaproveitamento para uso não potável. NASCIMENTO, GOMES (2020)

Figura 18 – Casa de Oitão do Largo de Santo Antônio Além do Carmo (2)



Fonte: Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, 1984, p. 271

Atualmente, a Casa de Oitão foi transformada em no Museu do Mar Aleixo Belov, como mostra a Figura 19 e 20, que tem a missão de dar acesso a sociedade ao conhecimento científico, cultural e tecnológico sobre os mares e oceanos, instigando a pesquisa sobre navegação a vela nos mares e oceanos (MUSEU DO MAR ALEIXO BELOV,2023).

Figura 19 – Casa de Oitão do Largo de Santo Antônio Além do Carmo (3)



Fonte: Facebook Bahia Memória (2023)

Figura 20 – Casa de Oitão do Largo de Santo Antônio Além do Carmo (4)



Fonte: Instagram Amo a História de Salvador

O monumento de número 9 é a Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão (Figura 21 e 22). Segundo o IPAC (1983), o terreno foi escolhido pelos irmãos da venerável Ordem Terceira da Imaculada Conceição da Virgem

Maria do Boqueirão, em razão da sua localização estratégica, pois irmãos residiam aos arredores. O imóvel possui quatro pavimentos, primeiro subsolo, segundo subsolo, a nave Capela-mor e no pavimento superior tinha o coro e as tribunas.

Figura 21 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão (1)



Fonte: Souza, 1983, p.251

Figura 22 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão (2)



Fonte: IPAC (2023)

O décimo monumento diz respeito à Casa de Oitão na Ladeira do Boqueirão (Figura 23 e 24), que está localizada na esquina na ladeira do Boqueirão com a Praça dos Quinze Mistérios, cuja finalidade era de servir na parte inferior como comércio e na parte superior como moradia.

Figura 23 – Casa de Oitão na Ladeira do Boqueirão (1)



Fonte: Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, 1984, p. 274

Figura 24 – Casa de Oitão na Ladeira do Boqueirão (2)



Fonte: Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, 1984, p. 273

Hoje, o imóvel funciona uma igreja evangélica (Figura 25). Observa-se que a origem da construção é desconhecida, evidenciando as lacunas na memória social por falta de documentação comprobatória.

Figura 25 – Casa de Oitão na Ladeira do Boqueirão (3)



Fonte: *Facebook* Bahia Memória (2023)

A Igreja dos Quinze Mistérios (Figura 26 e 27) esta está situada na Praça dos Quinze Mistérios e sua construção foi dedicada à Nossa Senhora do Rosário dos Quinze Mistérios. Segundo dados do IPAC (1983), a igreja foi construída treze anos depois que o terreno foi adquirido em 1816, onde foi iniciada a edificação de uma simples capelinha, e por conta da carência de recursos fez com que tivesse uma capela-mor, nave e coro.

Figura 26 – Igreja dos Quinze Mistérios (1)



Fonte: Bahia, Secretária da Indústria, Comércio e Turismo, 1984, p. 129

Figura 27 – Igreja dos Quinze Mistérios (2)



Fonte: Facebook Bahia Memória (2023)

As Figuras 28 e 29 representam o Oratório da Cruz do Pascoal, que, de acordo com Souza (1983), foi construído pelo português Paschoal Marques de Almeida como prova de sua fé em Nossa Senhora do Pilar no ano de 1743, e em 1874 foi colocado um gradil de ferro para a proteção do monumento.

Figura 28 – Oratório da Cruz do Pascoal (1)



Fonte: Souza, 1983, p.271

Figura 29 – Oratório da Cruz do Pascoal (2)

Fonte: *Facebook Bahia Memória* (2023)

Na Figura 30 pode-se observar o convento e a igreja de Nossa Senhora Do Carmo. Segundo o IPAC [s.d.] no ano de 1580 foi construído hospital dos Carmelitas Calçados, e depois fundado o convento do Carmo, pelo o Frei Damião, frei Alberto de Santa Maria, Frei Bento de Visitação e Frei Belchior do Espírito Santo. Em 1649, o convento serviu de quartel general para as tropas de D. Fradique de Toledo Osório contra a invasão holandesa, em um dos salões do convento foi assinado a rendição dos holandeses. Esta Informação encontra-se registrada em uma lápide na fachada do Convento. Durante a Independência da Bahia o imóvel foi utilizado como quartel e depósito de pólvora pelas tropas lusitanas.

Na mesma figura, de número 30 observa-se a igreja da ordem terceira do Carmo que é anexa ao convento do mesmo nome, suas escadarias são famosas e são frequentemente utilizadas para fotos de formatura. Um funcionário do local informou que a documentação da instituição não ficava na Ordem Terceira, mas em outro local o qual não soube informar.

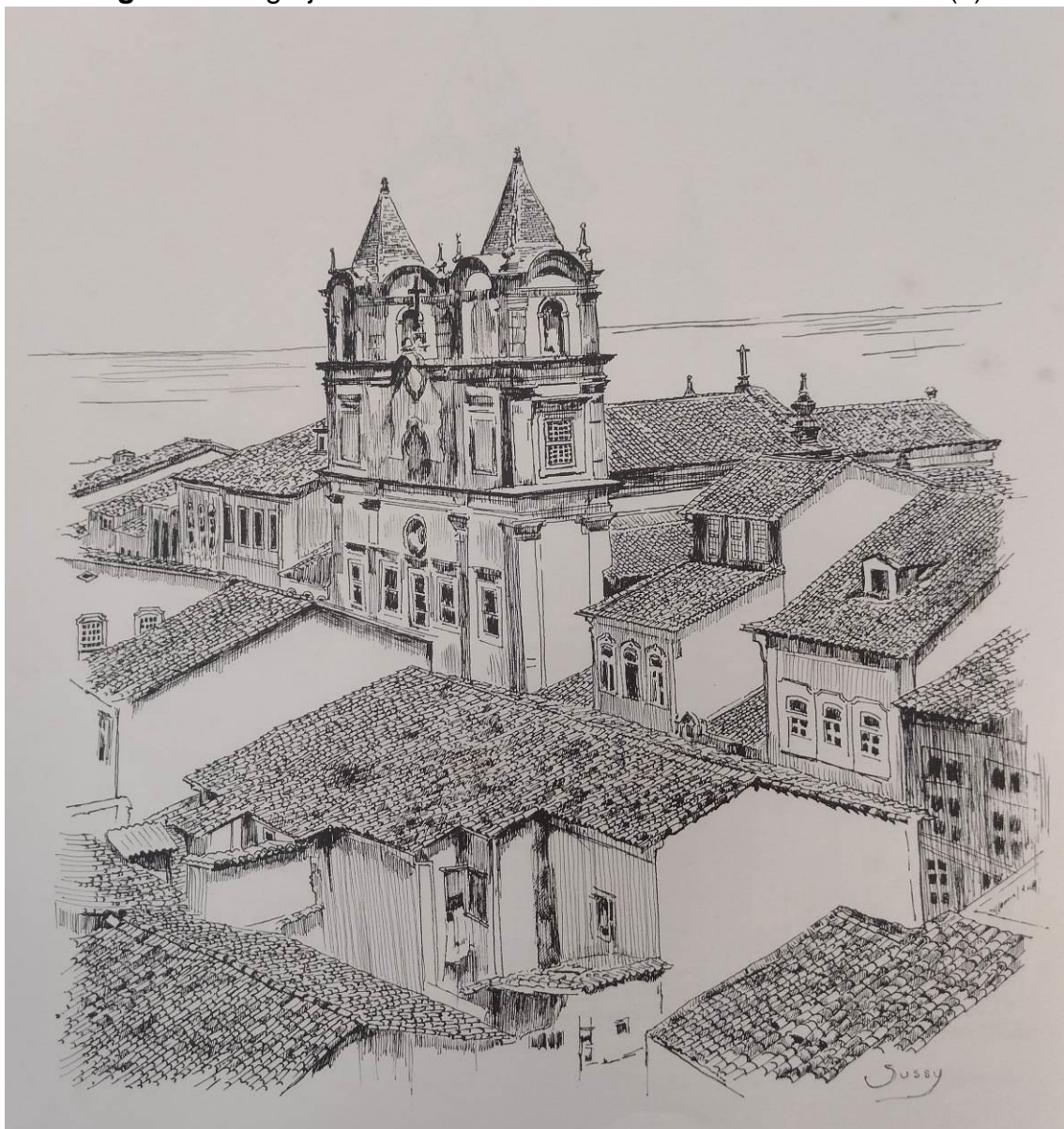
Figura 30– Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Igreja da Ordem Terceira do Carmo



Fonte: *Facebook Bahia Memória* (2023)

A igreja do Santíssimo Sacramento da rua do passo conhecida como igreja do passo está representada na Figura 31 e 32. A mesma localiza-se na zona de expansão da cidade, a vizinhança da igreja é rodeada por construções de casas e sobrados de sua grande maioria da metade do século XIX. (BAHIA, 1984).

Figura 31 – Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo (1)



Fonte: Souza, 1983, p.262

Conforme informação informal (de moradores e de frequentadores), acontecia as terça-feira das 19 às 22 horas, o samba na escadaria do Passo, aberto ao público, promovido pelo cantor Gerônimo e convidados.-

Figura 32 – Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo (2)



Fonte: *Instagram myphantomtoy* (2023).

Na Figura 33 observa-se Cena do filme o pagador de promessa filmada na escadaria que liga a igreja do Passo a ladeira do Carmo.

Figura 33 – Imagens do filme o pagador de promessa



Fonte: *Instagram Amo História de Salvador* (2023)

Um dos imóveis mais famosos e pitoresco do bairro do bairro de Santo Antônio Além do Carmo, é o imóvel conhecido como “Casa das Sete Mortes” (Figura 34) conforme ordem cronológica se sabe a respeito do imóvel:

- 1755 - Segundo o livro do tribunal das relações da Bahia sucedeu neste ano 7 mortes mas sim 4 por homicídios na casa;
- 1881-Morre Joaquim esteve dos Santos rico negociante vivo deixa a casa de sua propriedade para as 2 filhas Ana Inocência Esteves Alfama e Ernestina Esteves dos Santos Guimarães;
- 1890 - Sofre reforma registrada na cartela de mármore fixada acima da porta de entrada;
- 1936 - A casa foi doada por Ernestina Esteves dos Santos Guimarães à Casa Pia e colégio dos órfãos de São Joaquim, que é proprietária até hoje;
- 1947 - Desabamento de terra provoca a destruição da velha cozinha revestida de azulejo e de varanda com grades de ferro. (IPAC-BA, 1984, p. 250).

Figura 34 – Casa das Sete Mortes



Fonte: patrimonio.ipac.ba

Diante destes monumentos, é possível adquirir conhecimentos sobre a origem dos mesmos. Sendo criados com finalidades pessoais e religiosas do bairro, integrado por igrejas e monumentos religiosos, construídos em prol da devoção.

Na construção do patrimônio é fundamental a relação entre o documento e o monumento, essa relação está estabelecida de forma complexa de onde um completa o outro. Para compreender melhor essa relação Le Goff explica que:

A história, na sua forma tradicional, dedicava-se a “memorizar” os *monumentos* do passado, a transformá-los em *documentos* e em fazer falar os traços que, por si próprios, muitas vezes não são absolutamente verbais, ou dizem ; nos nossos dias, a história é o que transforma os *documentos* em *monumentos* e o que, onde dantes se decifravam traços deixados pelos homens, onde dantes se tentava reconhecer em negativo o que eles tinham sido, apresenta agora uma massa de elementos que é preciso depois isolar, reagrupar, tornar pertinentes colocar em relação, constituir em conjunto (Le Goff, 1990, p.547)

Compreende-se então que os documentos construíram os monumentos e partir de então a relação se inverteu sendo os próprios documentos também sendo considerados documentos.

Na seção seguinte será apresentado os resultados das entrevistas realizada com alguns moradores do bairro do Santo Antônio Além do Carmo, onde foram mostradas de fotografias de monumentos com o objetivo de fazer os entrevistados trazer em suas falas memórias que se remetem aos monumentos nas fotos.

4.2 Relação de entre identidade e memória na visão de alguns moradores

A pesquisa de campo foi realizada com 3 moradores locais do bairro de Santo Antônio do Carmo, que foram selecionados por acessibilidade, considerando o tempo que reside na região. Para facilitar a leitura, os trechos das entrevistas estão em itálico e, sujeitos da pesquisa são identificados como “A”, “B” e “C”, como forma de garantir o anonimato.

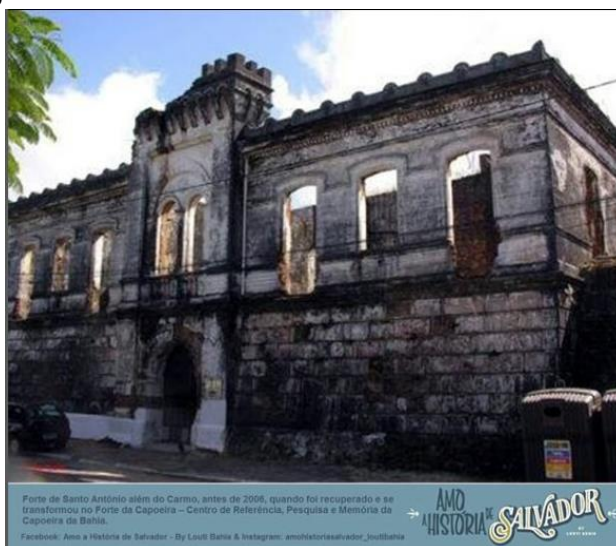
Houve uma dificuldade em encontrar entrevistados pelo fato da maioria dos imóveis terem sido vendidos e transformados em pousadas e bares. A realidade atual demonstra um bairro comercial. Outra situação observada foi que

os entrevistados sentiram dificuldade em responder às perguntas, embora tivesse o cuidado em adotar uma linguagem próxima dos pesquisados.

Para a realização da entrevista, foram selecionadas três fotografias dos monumentos identificados (Figura 4, 13 e 28), como forma de perceber a relação de identidade e memória.

A primeira fotografia mostrada aos entrevistados (as) refere-se ao Forte de Santo Antônio Além do Carmo (Figura 4), encontrava-se em ruínas e abandonado. Esta foi a foto que mais trouxeram recordações e algumas histórias locais contada pelos entrevistados (as).

Figura 4 – Forte de Santo Antônio Além do Carmo



Fonte: Facebook Bahia Memória (2023)

O (a) entrevistado (a) “A” disse que o *“Forte do Santo Antônio, conheço porque aí tinha um centro de cultura popular [...] que tinha rapaz que fazia cerâmica que chegou a morar ai no forte do Santo Antônio [...] Tinha uma pessoa que tinha Serigrafia. Tinha um pessoal que vendia cerâmica ai dentro. Inclusive, até Mainha fazia cerâmica pintava cerâmica e tinha um pessoal que vendia cerâmica e ela botou ai”*.

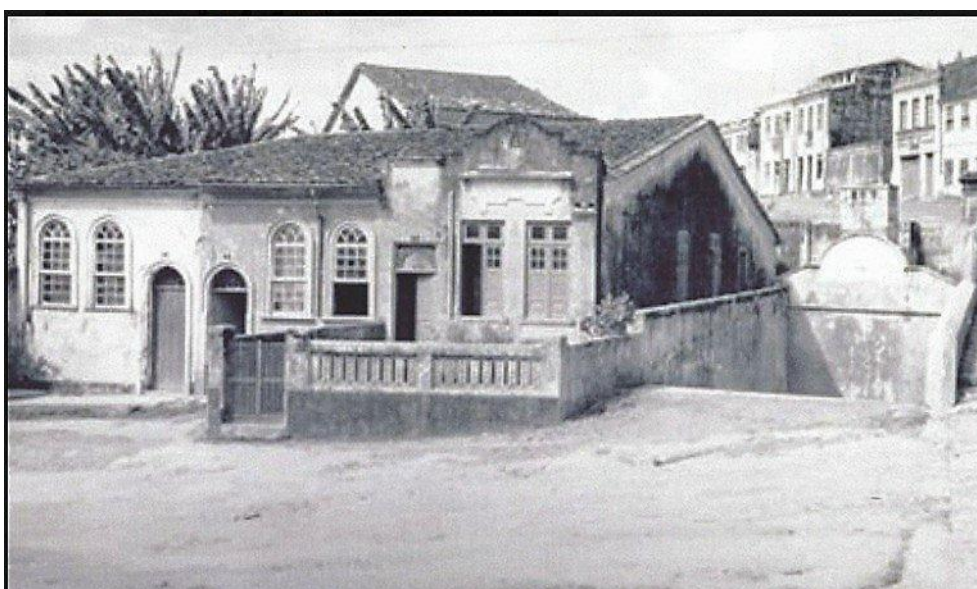
O (a) entrevistado (a) “B” argumentou *“que me recorda anteriormente que ai era a casa de detenção”*. Na percepção do (a) entrevistado (a) “C”, o local *“era antiga detenção, era presidio do Santo anto Antônio era detenção os presos ficam ai. Ai era antiga detenção onde ficava o presidio e hoje em dia fica capoeira, ne que seria bom voltar ne? E ainda complementa, dizendo que “os*

grupos de capoeira, ficar mais presente no bairro e os moradores terem acesso, que no Santo Antônio ta ficando uma coisa fechada para elite quem tem dinheiro participa das festas e não deveria ser assim...”.

O patrimônio arquitetônico é uma figura representativa de memórias que marcam uma eventualidade na memória coletiva e na memória individual, podemos dizer que ele também se configura em um tipo de documento arquivístico que guarda a memória, mas de formas diferentes para cada um.

O que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. Estes materiais da memória podem apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador (LE GOFF, 1996,p.535,).

Figura 13 – Fonte do Santo Antônio (1)



Fonte: *Facebook Bahia Memória* (2023).

O (a) entrevistado “A” reconheceu o monumento como “a *fontinha da vovó*”. Ao ser informado (a) do nome verdadeiro, disse que “*eu sempre ouvi o pessoal chamar de fontinha vovó, mas eu não sei por que, não sabia que era Santo Antônio e sempre ouvir dizer fontinha da vovó*”. Ainda complementou, narrando “*eu lembro de memória física que tinha um outdoor do lado, mas não representa nada pra mim*”.

O (a) entrevistado “B” foi enfático ao dizer que “*não sei onde fica*”. Ao ser informado a localização exata, o (a) mesmo (a) reconheceu, sinalizou que só conhecia por nome a fonte “*do baluarte*.”

Já o (a) entrevistado (a) “C” não conseguiu situar o monumento: “*ai era o largo*”. Diante disso, ao ser informado do que se tratava, percebeu-se uma surpresa na voz e no rosto do (a) entrevistado (a) alegando que “*Ah menina, que ta abandonado?*”

Nessas falas, observa-se que as fotografias conseguiram trazer memórias, mesmo não sendo significativa no ponto de vista do entrevistado, mas a lembrança do local e pequenos fatos acontecidos ficaram registrados. Esse estado da memória, Candau (2011) explica que faz parte de um conjunto de hábitos, ligado em sua grande parte da protomemória, práticas de “aprendizagens primárias que, do ponto de vista corporal, são como lembretes, as ligações verbo-ação que fazem funcionar corpo e linguagem” como armazenamento de pensamentos. Segundo o autor a protomemória, é uma memória imperceptível, de forma que acontece sem “tomada de consciência” algo a ser lembrado sem o consentimento. (BORDIEU, 19773, p. 251 *apud* CANDAU, 2011, p. 22)

Na Figura 28, que trata de uma ilustração do Oratório da Cruz de Pascoal, todos os entrevistados souberam dizer o que representava o monumento.

Figura 28 – Oratório da Cruz do Pascoal (1)



Fonte: Souza (1983, p.271)

O (A) entrevistado (a) “A” salientou que na “*Cruz do Pascoal de tarde, eu passeava lá, mas nada de significativo*”. Já o (a) entrevistado (a) “B” identificou, complementando que na “*Cruz do pascoal, o que marcou foi o armazém de Porfirio, que é juntinho próximo, tem uma varanda lá no final*”, fazendo referência a um ponto comercial. O (a) entrevistado “C” alegou que “*moro próximo*”. Diante disso, este monumento é utilizado como ponto de referência, por esta localizado numa área de fácil acesso e de grande visibilidade para moradores e visitante.

O Forte do Santo Antônio ou como é chamado “Forte da Capoeira” funciona nos dias atuais como escola de capoeira, onde no seu interior encontra-se uma biblioteca, no local a autora encontrou material sobre a capoeira e seus mestres, sentido falta de material que falasse sobre o bairro e os patrimônios que o compõem.

Para complementar a entrevista, foi perguntado a cada um se tivesse interesse saber mais sobre os monumentos, se saberiam onde encontrar informações e/ou documentos sobre eles Para o(a) entrevistado(a) “A” diz que “*instituto o geográfica perto do gabinete português*”; o(a) entrevistado(a) “B” recorre ao “*Google e ao IPAC*”; o(a) Resposta entrevistado(a) “C” menciona o

“*museu público na Tsylla Balbino*”, que se refere ao Arquivo Público do Estado da Bahia que fica próximo a maternidade Tsylla Barlino.

As respostas foram diversas, inclusive mostrando o potencial do ambiente digital (com o *Google*). Mas, o que chamou a atenção é que dois entrevistados apontaram alguns “lugares de memória”, de acordo com Nora (1993) esses lugares nascem do sentimento de criar “arquivos” para manter a memória viva “porque essas operações não são naturais” elas precisam estar ligadas a algo para ser lembrada. O centro de documentação (IPAC, Gabinete Português de Leitura) e instituição arquivística (que foi identificada como museu) demonstra a falta de conhecimento sobre essas intuições, o que faz refletir sobre o que de fato acontece para esse desconhecimento desses lugares, muitas dessas instituições encontram-se em localização privilegiadas e de fácil acesso, uma entrevistada conta que não teve em sua educação a pesquisa e visita a museus.

Ao perguntar o que é patrimônio cultural e lugares de memória, foi obtido as seguintes resposta:

O (A) entrevistado (a) “A” “*é um patrimônio que o a prefeitura ou algum órgão tem resgatar e deixar do jeito que era antigamente*” e informou que “Lugares de memórias” são “*coisas antigas que você não pode mudar a estrutura, mudar a cor, lugar de memória e onde você frequenta o lugar e quando você chegar e o lugar e está mudado. Lugar de memória e isso quando você deixa de estar num lugar e quando você volta aquela coisa do mesmo jeito ou modificado ou está do mesmo jeito a restauração*”. Desta forma a partir dessa resposta, pode-se notar para o entrevistado (a) o lugar de memória está ligado a preservação do lugar.

O (A) entrevistado (a) “B”: “*patrimônio cultural o que seria, é uma questão de salvar, guardar na memória os como se diz as edificações existentes na época*”. E sobre lugares de memória “*seria de memória a pracinha, a igreja, a vista pro mar e o sossego de mora aqui o bem estar de morar no Santo Antônio*”. De forma sutil, o(a) entrevistado (a) traz uma noção do que venha ser lugar de memória, e quando fala da paisagem do lugar, a autora desta pesquisa percebe que a expressão facial e remetem a uma nostalgia, uma felicidade em poder recordar momentos através da visualização das imagens.

Para o(a) entrevistado(a) “C”: “*A cultura que tem que ter a cultura baiana, a cultura Lugares de memória quando comecei fazer meu cursos comecei a*

visitar os museus que era coisa tão linda tão rica, mas a pessoal não e educada as escola não incentiva isso não tem então a pessoa a memória fica apagada”.

O (A) entrevistado (a) não respondeu sobre lugares de memória.

Se fala tanto de cultura na mídia, mas o seu conceito não é divulgado de forma clara para a população, cada entrevistado citou no seu ponto de vista o que seria cultura, mas sempre que respondiam olhava para a entrevistadora buscando olhares de aprovação em sua resposta.

E, por fim, foi perguntado qual era o sentimento em morar no bairro de Santo Antônio Além do Carmo. Para o (a) entrevistado (a) “A”: *“sensação de que eu posso andar, se eu quiser ir na Piedade, eu vou a pé. Se eu quiser ir na Liberdade, eu vou a pé. Eu acho que aqui e o centro, não preciso pegar ônibus e mobilidade”.* O (A) entrevistado (a) “B” afirmou que o *“meu sentimento e de ter sido acolhido pelo bairro e tá com a pretensão viver até o fim da minha vida que o Santo Antônio e o lugar ideal de se viver”.* O (a) entrevistado (a) “C” argumentou que *“eu amo meu bairro, eu gosto apesar de tudo que acontece essas coisas que as vezes acontece que a gente fica ne triste quando tem quando a gente fica sabendo desses assaltos essas coisas, mas eu gosto do meu bairro comparado a muitos aqui ainda e o céu ainda graças a deus que permaneça”*

Por fim, pode-se concluir com base na entrevista, que a identidade e memória estão relacionadas de forma inconsciente nas lembranças dos entrevistados, o fato trazerem acontecimentos passados e vivenciados foi notado a satisfação em pertencer ao bairro através de suas expressões faciais ao descrever suas memórias.

A falta do conhecimento das instituições mantenedoras de documentação, assusta, de tal forma que uma das repostas foi realizar pesquisa no *Google*, plataforma digital que dá acesso a todos os tipos de informações confiáveis ou não, trazendo um grande risco em obter informações falsas. Essas instituições encontram-se no habito digital, porem muitas vezes sem atualizarem seu site, trazendo a desinformação para o leitor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa teve alguns empecilhos, entre elas a falta de informação sobre o funcionamento das instituições através de seus sites, a falta de acesso aos seus repositórios para fazer pesquisa. Anos anteriores foi feita a pesquisa de algumas referências bibliográficas o que facilitou nas buscas do material para realizar este trabalho.

No resultado das entrevistas percebe-se a carência do conhecimento em relação as instituições de pesquisa responsáveis pela guarda das documentações arquivísticas e sua funcionalidade, isso pode ser um indicio que demonstra o quanto essas instituições passam despercebidas aos olhos da população. Isso é uma contradição, pois essas instituições encontram-se localizadas em áreas fácil acesso e grande visibilidade.

O bairro do Santo Antônio Além do Carmo tem um grande potencial para sediar uma instituição a qual possa fornecer documentos (fotos, livros, plantas, etc.) ligados aos patrimônios material e imaterial, eventos religiosos e culturais, afim de enriquecer de conhecimento moradores e visitantes com histórias da construção da cidade do Salvador. Isso contribui com a visibilidade dos patrimônios e conseqüentemente com a preservação da memória e identidade do local para que possa serem retransmitidas para as novas gerações.

Obteve-se dificuldade em encontrar moradores dispostos a responder a pesquisa, alguns alegaram não saber responder ou não quiseram mesmo, um dos motivos por ter 3 entrevistados ao todo na aplicação do questionário. A forma de um indivíduo poder resgatar a memória e de forma visual, e elementos como os monumentos resgatam essas lembranças e recordações.

Apesar de todos os obstáculos percorrido foi possível encontrar documentos arquivísticos na biblioteca do IPAC que consta os livros tombos e o acervo fotográfico, a grande maioria das fotos utilizadas para compor o mapeamento do bairro teve como fonte redes sociais, tendo fotos divulgados pelos seus colaborardes e fotos pertencentes ao Arquivo Nacional, Arquivo Histórico Municipal de Salvador e fotógrafos, em perfis destinadas a trazer fotos antigas da cidade do Salvado como o estado da Bahia.

Por fim, ressalta-se que este trabalho teve como inspiração para sua realização uma motivação pessoal da autora, que buscou retratar a memória

deste bairro, mas deixando em aberto que a cidade do Salvador está repleta de patrimônios culturais que precisam de restauração e preservação que não está sendo dadas as devidas tratativas.

Que este trabalho possa inspirar mais pesquisas sobre memória, identidade e patrimônio, retratando o quanto se faz importante em compreender o passado através da memória na construção da identidade do indivíduo de uma sociedade. Além disso, que a pesquisa venha contribuir também com pesquisas sobre o bairro do Santo Antônio Além do Carmo.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Arquivo. Rio de Janeiro-RJ, 2005.

BAHIA. **Fundação Casa de Jorge Amado**. Bahia: signos da fé. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997. 160 p. il. (Casa de Palavras).

BARRACÃO, das artes. **Casa das artes ilê aió - barracão das artes**. Disponível em: <<https://barracaobtsn.wixsite.com/barracao>>. Acesso em: 14 jun 2023.

BAHIA. Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural. **Subsídios para reconstituição da história social do Pelourinho**. Salvador: FPACB, [s.d.]. n. p.

BAHIA. **Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural**. Circuito turístico do centrohistórico de Salvador. Salvador, 1983. il.

BAHIA. Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo. **IPAC-BA-Inventário de Proteção do Acervo Cultural**; monumentos do município do Salvador. Coordenação de Paulo Ormino D. de Azevedo e Vivian Lene R. Correia Lima. 2 ed. Salvador, 1984. v. 1. 323 p. il. mapas, plantas.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BAHIA. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural. **Forte de Santo Antônio Além do Carmo**. Salvador, 1996. 14 p. il.

BRASIL. **Lei 8.159 de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 8 jan. 1991. Disponível em: <http://servicos.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/16697.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; & BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura. 1996.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Trad. Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Trad. Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho. Linhas, Cultura e Identidade: Conceitos Intrínsecos e Interdependentes. **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013.

DELMAS, B. **Arquivos para quê?** Tradução Danielle Ardaillon. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (FHC), 2010.

DUARTE, Z. RESTAURAÇÃO: conceito de verdade e originalidade. **Archeion Online**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/19794>. Acesso em: 20 jun. 2023.

DUTRA, Larissa F.; PORTO, Renata Marias A. B. Alternativas inteligentes para a preservação do patrimônio cultural no contexto das smartcities. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 13, n. 1, p. 1378-1396, jan./abril 2020.

FACEBOOK. **Bahia Memória** - Salvador e interior - Fotos antigas sobre a história baiana. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/bahiafotos/?locale=pt_BR>. Acesso em: 10 jan 2023.

GONÇALVES, José R. S., **Ressonância, materialidade e subjetividade:** As culturas como patrimônios. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan/jun 2005

HALBWACHS, Maurice (1877-1945). **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. 189 p.; 20 cm.

IPAC. **Fonte do Santo Antônio**. Disponível em: <<http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/bem/fonte-do-santo-antonio>>. Acesso em: 10 jan 2023.

IPATRIMONIO. **Salvador – Fonte da Água Brusca**. Disponível em: <<https://www.ipatrimonio.org/salvador-fonte-da-agua-brusca/#!/map=38329&loc=-12.962510999999989,-38.502534999999995,17>>. Acesso em: 10 jan 2023.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial** S/D <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>> Acesso em: 10 jan 2023.

IPHAN. **Patrimônio Material** S/D <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>> Acesso em: 10 jan 2023.

JUNIOR, Francisco C. F. S. **Dos Lugares de Memória ao Patrimônio:** Emergência e Transformação da 'Problemática dos Lugares'. Projeto História, São Paulo, n. 52, pp. 245-279, Jan.- Abr. 2015

LAAI. **Antropologia e cultura Brasileira Será que existe apenas um significado de cultura?** 2020. Disponível

em:<https://catalogcdns3.ulife.com.br/content-cli/INS_ANTCUB_19/unidade_2/ebook/index.html#> Acesso em: 01 jun 2023

LE GOFF, Jacques, 1924 **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

MAMBRO, Galba Ribeiro Di. **Glossário Básico de Arquivologia**. Juiz de fora, 2013

NASCIMENTO, LaizMoscardini Cruz; GASPAR, Geisa Aparecida MaiaGomes. **Projeto de aproveitamento de água pluvial para fins não potáveis uma escola municipal de boa esperança-mg**. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas - FEPSMIG, 2020.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução de Yara Aun Khoury. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

OTLET, P. **Tratado de Documentação: o Livro Sobre o Livro teoria e pratica**. Brasília/DF, Briquet de Lemos, 2018

POLLAK, Michael. "**Memória e identidade social**". In: Estudos Históricos, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. Edição revista e ampliada, São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária**. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2013. 279p.

SILVA, Glauber Paiva da. Noções de identidade de stuart hall e o diálogo com o patrimônio cultural imaterial. In: Simpósio nacional de história, 30., 2019 Recife. **Anais...** Recife: ANPUH-Brasil 2019.

SOUZA, Alcídio Mafra de. **Guia dos bens tombados Bahia**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1983. 323 p. il.

VON SIMSON, Olga R. de Moraes. Memória, Cultura e Poder na Sociedade do Esquecimento. **Margens / revista Interdisciplinar do Núcleo de Pesquisa - CUT/UFPA - v.1, n1 (jan.2004)** Abaetetuba, PA: CUBT/UFPA, 2004